

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: IDENTIFICANDO AS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO EM RELAÇÃO A FINANÇAS PESSOAIS

Frederico Neves Moreira Lopes¹
Matheus Lemos de Andrade²

RESUMO:

Este artigo analisa os elementos-chave que influenciam positivamente a alfabetização financeira em variáveis demográficas, formação acadêmica e valores pessoais. Para tanto, questionários estruturados foram adequadamente aplicados por meio de pesquisa *survey* para 62 indivíduos, e suas respostas foram analisadas com base na metodologia desenvolvida por Potrich para mensurar devidamente o nível de alfabetização financeira de cada indivíduo. Encontrou-se resultados pertinentes que reafirmam a importância fundamental desse tema juntamente com a crescente necessidade de implementação de políticas sociais e governamentais a fim de melhorar progressivamente a tomada de decisão das famílias em relação a finanças pessoais e possibilitar melhores escolhas para destinar seus recursos financeiros.

Palavras-Chave: Educação Financeira, Finanças, Finanças Pessoais

ABSTRACT:

This academic article sought to analyze the key elements that positively influence financial proficiency in demographic variables, academic education and personal values. To that end, structured questionnaires were adequately applied through a survey for 62 individuals, and their responses were analyzed based on the methodology developed by Potrich to properly measure the level of financial literacy of each individual. We have found pertinent results that reaffirm the importance and the growing need to implement social and governmental policies to progressively improve households' decision-making regarding personal finances and allow better choices to be made to allocate their financial resources.

Keywords: Financial Education, Finance, Personal Finance

¹ Bacharel em Administração de empresas com experiência em mercado financeiro. fredericolopes44@gmail.com

² Doutor em Administração pela PUC-MG, professor da Faculdade de Administração Milton Campos.
matheus@institutoolhar.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a vasta quantidade de produtos, serviços e sistemas financeiros que a sociedade tem à disposição gera a necessidade da melhor capacitação do consumidor para auxiliar no processo de tomada de decisão e aproveitar as oportunidades e compreender os riscos e incertezas associadas. Desta forma, a alfabetização financeira tornou-se uma habilidade essencial na sociedade contemporânea, sendo imprescindível seu aprimoramento, a fim de auxiliar o crescimento econômico e para alavancar a economia mundial (OECD, 2015 e Messy e Monticone, 2016).

Governos de países emergentes e desenvolvidos estão bastante preocupados com o nível de alfabetização financeira de seus habitantes, pois avaliam que tal fator está diretamente relacionado às decisões financeiras ruins, com repercussões negativas relevantes na qualidade de vida dos cidadãos e na economia global (GERARDI *et al*; 2010).

No entanto, em diversos estudos sobre o tema, não é claro para os autores o que existem de diferenças entre alfabetização e educação financeira. Segundo Huston (2010), 47% dos estudos sobre o tema usam os termos alfabetização financeira e educação financeira como conceitos sinônimos.

Entender as diferenças conceituais entre essas expressões permite que sejam medidos de maneira mais consistente e precisas, uma vez que, segundo Atkinson e Messy (2011), a alfabetização financeira vai além da educação financeira.

A alfabetização financeira pode ser conceituada por meio da combinação de três variáveis: a) conhecimento financeiro; b) atitude financeira; c) comportamento financeiro (SHOCKEY, 2002; OECD, 2011). Além disso, a alfabetização financeira é composta por variáveis que vão além do puro conhecimento financeiro, pois envolve também a atitude e o comportamento financeiro (ATKINSON, 2013; OECD, 2013).

Já a educação financeira está mais relacionada com o conhecimento financeiro que o indivíduo possui. Logo, a alfabetização seria um conceito mais amplo que a educação financeira (HUSTON, 2010). Dentre vários outros estudos que se dedicam à análise de elementos relacionados à alfabetização financeira³, um dos temas recorrentemente discutidos envolve a verificação dos elementos que antecedem a alfabetização financeira dos indivíduos.

Potrich (2014) demonstrou que os principais antecedentes da alfabetização financeira são: a) Educação Financeira b) Conhecimento Financeiro; c) Atitude Financeira. Contudo, ao analisar os trabalhos sobre o tema verifica-se que o desenvolvimento da alfabetização financeira é um tema ainda incipiente, que carece de maior escrutínio.

Dado o interesse sobre os elementos que moldam a alfabetização financeira e a possibilidade de inclusão de novas variáveis entre os antecedentes deste tipo de educação do consumidor, o presente artigo tem como objetivo geral *analisar os elementos que influenciam a alfabetização financeira*. Dentre os objetivos específicos, destacam-se (i) analisar a influência das variáveis demográficas na alfabetização financeira, (ii) verificar a relação entre o tipo de formação acadêmica e o nível de alfabetização financeira e (iii) identificar a relação entre os valores pessoais e o nível de alfabetização financeira.

Este artigo está estruturado em 5 partes. Além desta Introdução, tem-se o Referencial Teórico - onde são descritas as ideias dos principais autores sobre o tema, a Metodologia - que traz os métodos empregados neste artigo, a Análise e Discussão dos Dados - em que são avaliados os resultados da *survey* empregada e, por fim, a Conclusão.

³ Mel, McKenzie e Woodruff (2008); Hastings e Tejada-Ashton (2008); Hastings e Mitchell (2011); Cole, Sampson e Zia (2011); Behrman et al. (2012); Lusardi e Mitchell (2011); Fornero e Monticone (2011); Bucher-Koenen e Lusardi (2011); Sekita (2011); Crossan, Fesliere Burnard (2011); Almenberg e Save-Soderbergh (2011); Klappere Panos (2011); Browne Graf (2013); Arrondel, Debliche Savignac (2013); Beckmann (2013); Agnew, Bateman e Thorp (2013); Lusardi e Mitchell (2014); Clark, Lusardi e Mitchell (2015); Grohmann, Kouwenberg e Menkhoff (2015) e Lusardi (2015).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Huston (2010) afirma que o conceito de alfabetização financeira ultrapassa o de educação financeira, pois o primeiro considera o quão bem o indivíduo pode entender e aplicar as informações relacionadas às finanças pessoais, e o segundo está relacionado com o conhecimento financeiro que o indivíduo possui.

Sendo assim, a alfabetização financeira abrange o conhecimento financeiro, atitudes financeiras e comportamentos financeiros. Apesar da hipótese de diferentes dimensões que adaptam a alfabetização financeira, Huston (2010) atenta para a existência de diferentes fatores que influenciam o conforto financeiro, como os vieses cognitivos, os problemas de autocontrole, as influências familiares e culturais e a situação econômica. Portanto, uma pessoa financeiramente alfabetizada pode não obter o bem-estar financeiro devido à influência destes fatores.

Moore (2003) reforça o caráter prático do conceito de alfabetização financeira. Para a autora, as pessoas financeiramente alfabetizadas possuem a capacidade para aplicar o conhecimento obtido, pois o procedimento de alfabetização envolve a experimentação prática e a efetiva aplicação do conhecimento adquirido.

De fato, a percepção multidimensional da alfabetização financeira pode ser tomada como um ponto pacífico entre os autores sobre o tema. O conceito de Atkinson e Messy (2012) vem sendo empregado como alicerce para o aumento de estudos atuais sobre finanças pessoais. O autor define a alfabetização financeira como uma junção entre, habilidades, atitudes, consciência e conhecimentos imprescindíveis para a tomada de decisões financeiras adequadas que elevem ao máximo o bem-estar financeiro individual.

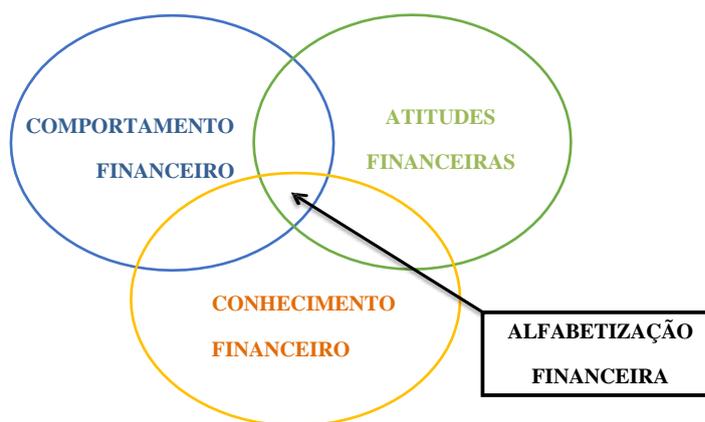
Já OECD (2013), conforme citado anteriormente, considera que a alfabetização financeira envolve três dimensões: i) conhecimento financeiro (nível de informação ou noções sobre finanças pessoais, adquiridos pelo estudo ou pela experiência, que permitem descrever, conceituar e compreender os princípios básicos da administração financeira); ii) comportamento financeiro (ações e decisões relativas à administração dos recursos financeiros do indivíduo, o que envolve as decisões sobre quanto e como gastar, guardar ou investir); e iii) atitude financeira (pré-disposição ou julgamento do indivíduo que determina sua posição favorável ou contrária a determinados comportamentos ou produtos financeiros).

A Figura 1 apresenta os componentes da alfabetização financeira. Segundo Norvilts e MacLean (2010) e Xiao, Tang, Serido e Shim (2011), a alfabetização financeira somente é plenamente alcançada a partir da inter-relação entre as três dimensões que a compõem. Para tais autores, a relação entre o conhecimento financeiro e os comportamentos financeiros é mediada pelas atitudes financeiras, o que forma a tríade da alfabetização financeira.

Atkinson e Messy (2012) demonstram que existe um acréscimo no nível do conhecimento ocasionando aprimoramento do comportamento. Complementam ainda que não foram confirmadas as causas específicas das alterações destes comportamentos, exigindo pesquisas mais aprofundadas, acredita-se também que à medida que o indivíduo adquire conhecimento, ele se torna mais participativo no mercado financeiro e que ocorre um aumento recíproco entre os dois elementos.

A divisão da OECD (2013) concorda com Atkinson e Messy (2012), ao defender que para mensurar a alfabetização financeira, os elementos conhecimento, comportamento e atitudes financeiras devam ser ressaltados. Afirmam também que pessoas com atitude financeira que consideram o longo prazo em suas decisões tendem a exibir melhores comportamentos financeiros aos que priorizam o curto prazo (ATKINSON; MESSY, 2012).

Figura 1 – Componentes da alfabetização financeira



Fonte: Elaborado pelos autores

Delavande, Rohwedder e Willis (2008) defendem que o conhecimento financeiro deva ser tratado como capital humano, e adquiri-lo deve ser considerado como investimento, pois permite que as famílias desenvolvam certas capacidades que elevam a taxa de retorno de seus ativos, ao mesmo tempo que o risco se mantém constante.

Outro componente essencial da alfabetização financeira é o comportamento financeiro, sendo este considerado o mais relevante entre eles. Refere-se aos hábitos e rotinas que gerem resultados positivos ou negativos na gestão pessoal de suas finanças (ATKINSON; MESSY, 2012).

Por fim, as atitudes financeiras levam em consideração às preferências individuais, em relação as prioridades da utilização de seus recursos, se possuem foco no curto ou longo prazo (OECD, 2013).

2.1 Determinantes da alfabetização financeira

Os debates sobre a alfabetização financeira têm entusiasmado o meio empresarial, governamental e acadêmico. O número de estudos que se dedicam a medir o nível de alfabetização financeira cresce a cada dia, permitindo que iniciativas de desenvolvimento abordem as necessidades populacionais. De tal modo, foram sendo determinadas associações entre os níveis de alfabetização financeira e variáveis socioeconômicas e demográficas. Os principais determinantes da alfabetização financeira citados na literatura são o gênero, a renda, a idade, o estado civil, a escolaridade e formação, o fato de possuir dependentes, o grupo étnico ou racial a qual pertence o indivíduo e a ocupação (POTRICH *et al*; 2014).

A Tabela 1 sintetiza as relações entre as principais variáveis socioeconômicas e demográficas e o grau de educação/alfabetização financeira, conforme consta na literatura. Como alguns estudos utilizaram os termos educação e alfabetização como sinônimos, as relações foram estabelecidas levando-se em consideração estes dois termos.

Ao analisar a tabela 1, percebe-se que em não há consenso entre os autores no que se refere aos determinantes da alfabetização financeira. Isto porque existe certa variabilidade de resultados, dependendo do contexto da aplicação das pesquisas. No geral, uma grande parcela da população demonstra dificuldades para aplicar conceitos de gestão financeira pessoal nas suas decisões diárias. Neste sentido, Lusardi (2015, p. 635) ressalta a importância de ser financeiramente alfabetizado:

“[...] assim como não é possível contribuir e prosperar em uma sociedade industrializada sem a alfabetização básica, ou seja, a habilidade de ler e escrever; não é possível navegar com sucesso no mundo de hoje sem ser alfabetizado financeiramente. A alfabetização financeira é de fato uma proficiência essencial para o século 21”.

Tabela 1 - Relação entre variáveis socioeconômicas e educação/alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a educação e alfabetização financeira	Autores
Renda	Quanto maior a renda, maior o nível de educação e/ou alfabetização financeira.	Atkinson e Messy (2012); Brown e Graf (2013); Chen e Volpe (1998); Delavande, Rohwedder e Willis (2008); Lusardi (2015); Michels (2015); Mottola (2012); Potrich, Vieira e Paraboni (2013); Potrich, Vieira e Kirch (2014);
	Quanto maior a renda, maior o nível de educação e/ou alfabetização financeira.	Dias (2013); Monticone (2010);
Idade	Adultos com menos de 30 anos tendem a ser menos educados financeiramente;	Brown e Graf (2013); Chen e Volpe (1998);
	Adultos de meia idade possuem os maiores níveis de alfabetização financeira;	Atkinson e Messy (2012); Delavande, Rohwedder e Willis (2008);
	Nível de alfabetização financeira tende a cair a partir dos 60 anos;	Finke, Howe e Huston (2011).
Gênero	As mulheres geralmente apresentam menores níveis de educação/alfabetização do que os homens;	Agarwala <i>et al.</i> (2012); Atkinson e Messy (2012); Chen e Volpe (1998); Brown e Graf (2013); Delavande Rohwedder e Willis (2008); Lopes Júnior, Peleias e Savoia (2015); Michels (2015); Potrich, Vieira e Paraboni (2013); Potrich <i>et al.</i> (2014); Potrich, Vieira e Kirch (2014); Scheresberg (2013);
	As disparidades de gênero são minimizadas quando se trata de homens e mulheres com alto nível de alfabetização financeira;	Mottle (2012);
	Nas dimensões do comportamento e atitudes financeiras as mulheres mostram desempenho superior;	Agarwala <i>et al.</i> (2012)
	Homens são mais autoconfiantes em questões financeiras e possuem maior predisposição ao risco	Amado (2011); Lucena e Marinho (2013);
Estado civil	Solteiros possuem os maiores níveis de educação financeira;	Potrich <i>et al.</i> (2014)
	Casados possuem os maiores níveis de alfabetização financeira	Agarwala <i>et al.</i> (2012); Brown e Graf (2013);
Escolaridade	Maior escolaridade está associada aos maiores níveis de conhecimentos financeiros	Agarwala <i>et al.</i> (2012); Atkinson e Messy (2012); Brown e Graf (2013); Chen e Volpe (1998); Delavande, Rohwedder e Willis (2008); Potrich <i>et al.</i> (2014); Potrich, Vieira e Kirch (2014);
	Nível de formação influencia de maneira sutil a educação financeira;	Dias (2013); Scheresberg (2013);
Ocupação	Funcionários públicos possuem maior propensão a possuir alto grau de alfabetização financeira	Potrich, Vieira e Kirch (2014);
Dependentes	Indivíduos com os maiores níveis de educação financeira não possuem dependentes	Potrich <i>et al.</i> (2014); Potrich Vieira e Kirch (2014);

Fonte: adaptado de Potrich et al. (2014)

2.1.1 Renda e classe social

Os estudos também demonstram que o nível de alfabetização financeira tem relação com a classe social e com a renda e os estudantes advindos de classes mais abastadas tiveram desempenho superior. Lusardi (2015) considera que as desigualdades verificadas revelam a importância de fornecer acesso e oportunidades iguais às diferentes classes sociais, acrescentando que estas diferenças determinadas pelo status socioeconômico tendem a ser repassadas às gerações seguintes. Assim, as políticas de intervenção como bolsas de estudos e incentivos deveriam visar os estudantes em desvantagem social, para que as implicações negativas decorrentes da baixa alfabetização financeira fossem minimizadas no futuro.

Percebe-se que aqueles que apresentam os níveis mais altos de renda própria e familiar são mais tendentes a possuir níveis altos de alfabetização financeira (POTRICH *et al.*; 2014).

2.1.2 Gênero e aspectos culturais

O gênero também vem sendo apontado como fator de influência no nível de alfabetização financeira, sendo os maiores níveis atribuídos ao público masculino (ATKINSON; MESSY, 2012; BROWN; GRAF, 2013; DELAVANDE; ROHWEDDER; WILLIS, 2008; POTRICH; POTRICH; PARABONI, 2013; POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014; SCHERESBERG, 2013).

Mottola (2012) salienta que mulheres com baixos níveis de alfabetização financeira são mais predispostas a contrair dívidas no uso de cartão de crédito, quando comparadas aos homens. Contudo, não existem diferenças nos comportamentos de homens e mulheres com alto grau de alfabetização financeira. O autor acredita que aprimorar a alfabetização financeira pode gerar igual aprimoramento na gestão de cartões de crédito, reduzindo as diferenças de gênero neste processo.

A variação de resultados entre os diversos países em que estas pesquisas foram aplicadas sugerem que aspectos culturais da relação do indivíduo com o dinheiro também podem influenciar o nível de alfabetização financeira. As diferenças entre o grau de alfabetização financeira do público masculino e feminino podem ser decorrentes do papel da mulher e do homem em determinada sociedade, não de fatores genéticos intrínsecos aos dois gêneros, pois as diferenças não são uniformes ao redor do globo (ZULIANI, 2016).

2.1.3 Escolaridade e formação

Outra variável associada à alfabetização financeira é a escolaridade. Delavande, Rohwedder e Willis (2008), Atkinson e Messy (2012), Brown e Graf (2013), Agarwala *et al.* (2012) e Potrich, Vieira e Kirch (2014) identificaram que os maiores níveis de alfabetização financeira são difundidos entre os habitantes de maior escolaridade. Para Potrich, Vieira e Paraboni (2013), os que possuem algum tipo de formação em finanças na sua graduação apresentam maior competência em administrar seus recursos.

Contrariando estas afirmações, Scheresberg (2013) encontrou baixos níveis de alfabetização financeira em amostras com alto grau de instrução. Ainda assim, o autor concorda com a existência de relação positiva entre a alfabetização financeira e a educação, visto que altos níveis de conhecimento em finanças pessoais ou de confiança em matemática levam a comportamentos financeiros adequados.

2.1.4 Estado civil e região

Outra variável citada como determinantes da alfabetização financeira é o estado civil, com os casados apresentando desempenho superior aos solteiros (AGARWALA *et al.*, 2012; BROWN, 2013). Quanto ao ambiente no qual o indivíduo está inserido, Agarwala *et al.* (2012) aponta que os habitantes de regiões rurais são mais propensos a deter conhecimentos financeiros limitados.

Potrich, Vieira e Kirch (2014) constataram que aqueles que não possuem dependentes são os que apresentam maiores propensões a possuir alto grau de alfabetização financeira. O mesmo é dito de funcionários públicos (POTRICH; VIEIRA; PARABONI, 2013).

2.1.5 Valores pessoais

Uma das formas mais utilizadas para se identificar valores é por meio da *List of Values* (LOV) ou lista de valores (desenvolvida na University of Michigan Survey Research Center (Kahle, Beatty, & Homer, 1986, McIntyre, Claxton, & Jones, 1994) e amplamente usada em marketing no mundo todo.

Na lista de valores é possível identificar algumas dimensões de valores pessoais e agrupá-los conforme a necessidade da análise e o interesse do estudo em questão. Dentre os principais fundamentos realçados por meio da LOV é a distinção entre os valores internos e externos. Os

valores internos são: autorrealização, amor próprio, satisfação pessoal, excitação e diversão contrapondo-se aos valores externos contemplando, pertencer a um grupo; ser bem respeitado; segurança e relações amigáveis (CALVOSA, 2012).

Khale ainda saliente outra forma de analisar os valores pessoais por meio de dimensões mais amplas, agrupando os valores da LOV em três categorias: Valores Pessoais (amor próprio, ser bem respeitado e satisfação pessoal); ii) Valores não Pessoais (autorrealização; segurança; excitação e diversão e prazer); iii) Valores Interpessoais (relações amigáveis; pertencer a um grupo).

Uma vez abordadas as principais teorias relacionadas ao tema de estudo, será apresentada a metodologia a ser utilizada na aplicação da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, o presente estudo classifica-se como descritivo, em que busca descrever as características de uma população ou fenômeno e estabelecer uma relação entre variáveis, dentre outros propósitos. Segundo Mattar (2008) e Gil (2010), os estudos descritivos utilizam de técnicas padronizadas para coleta de dados.

Regido sob este conceito, o estudo buscou descrever o grau de alfabetização financeira dos entrevistados, utilizando a metodologia proposta por Potrich *et al* (2016) e comparar com a escala LOV proposta por Kahle (1983). Sendo assim, a pesquisa descritiva é a que mais se alinha com as finalidades deste estudo.

A abordagem da pesquisa é de natureza quantitativa com amostragem não probabilística por conveniência. Richardson (2012) discorre que a abordagem quantitativa, tal qual o nome sugere, faz uso da quantificação na coleta de informações e no seu tratamento, através de técnicas estatísticas.

Optou-se por empregar a *survey* como método de coleta para a pesquisa, as entrevistas foram aplicadas por meio de um questionário online e divulgado por mídias sociais para obter respostas espontâneas das pessoas, disponível para preenchimento dos dias 03 de maio de 2019 ao dia 14 de maio de 2019. O link para o preenchimento do questionário foi enviado para os contatos pessoais do pesquisador, o que caracteriza o emprego da amostragem não-probabilística por conveniência, conforme Mattar (2008)

Hair *et al.* (2005, p. 157) descrevem que a *survey* “é um procedimento para coleta de dados primários a partir de indivíduos” e Gil (2010) considera que este é um método adequado para estudos descritivos e as pesquisas deste tipo possuem como característica a interrogação direta da população que se deseja obter informações. Em consonância, Severino (2007) afirma que o objeto deste tipo de pesquisa é abordado em seu ambiente próprio, de forma que a coleta dos dados ocorra em condições normais, sem intervenção ou manuseio por parte do pesquisador. Marconi e Lakatos (2010) complementam que esta metodologia se caracteriza pelo uso de artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta de dados sobre populações ou amostras de populações. Assim, obter-se-ão as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2010).

Foi utilizado o questionário proposto e validado por Potrich *et al* (2016) compostos por 31 perguntas, sendo 10 de cunho sociodemográficas, 3 de atitude financeira (ATIT), 5 de comportamento financeiro (COMP), 13 de conhecimento financeiro (CONH), adicionalmente, o questionário também foi composto por 9 perguntas da escala LOV (KAHLE, 1983), com utilização do intervalo de 5 pontos do tipo Likert, sendo 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”. Desta forma o instrumento de coleta de dados foi composto por 40 perguntas.

Seguindo a mesma metodologia proposta pela autora e de posse das respostas dos pesquisados, foram aplicados os 4 passos para determinar o nível de alfabetização financeira de cada questionário válido.

PASSO 1: Codificar as variáveis seguindo os critérios abaixo:

Atitude financeira – Q11, Q12 e Q13 (escala do tipo Likert):

Discordo totalmente = valor 1

Discordo = valor 2

Indiferente = valor 3

Concordo = valor 4

Concordo totalmente = valor 5

Comportamento financeiro – Q14, Q15, Q16, Q17 e Q18 (escala do tipo Likert):

Nunca = valor 1

Quase nunca = valor 2

Às vezes = valor 3

Quase sempre = valor 4

Sempre = valor 5

Conhecimento financeiro – Q19 a Q31 (questões certas ou erradas):

Para a resposta correta = valor 1

Para as respostas incorretas = valor 0

PASSO 2: Construção das medidas padronizadas de alfabetização financeira:

Atitude financeira

$$ATT = \frac{0,26 * QQ11 + 0,49 * QQ12 + 0,25 * QQ13}{5}$$

Comportamento financeiro

$$COMP = \frac{0,22 * QQ14 + 0,23 * QQ15 + 0,19 * QQ16 + 0,15 * QQ17 + 0,21 * QQ18}{5}$$

Conhecimento financeiro

$$CONH = \frac{\sum_{Q=19}^{31} QQ}{13}$$

PASSO 3 - Inserir os resultados nas fórmulas:

$$DD_0 = (0,49 - ATT)^2 + (0,55 - COMP)^2 + (0,57 - CONH)^2$$

$$DD_1 = (0,37 - ATT)^2 + (0,85 - COMP)^2 + (0,82 - CONH)^2$$

PASSO 4: Critérios de análise e decisão:

Se $DD_0 > DD_1$ o indivíduo é considerado com **ALTO** nível de alfabetização financeira.

Se $DD_0 < DD_1$ o indivíduo é considerado com **BAIXO** nível de alfabetização financeira.

Os dados coletados tiveram tratamento estatístico através dos softwares *Microsoft Excel*® e *SPSS – Statistical Package for the Social Sciences*®. A apresentação dos dados deu-se por meio de estatística descritiva, com uso de medidas de tendência central (média, moda e mediana) e medida de dispersão DP (desvio padrão), e os testes estatísticos foram desenvolvidos por meio de análise do teste qui-quadrado e comparações de média por ANOVA

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram respondidos 62 questionários, sendo 56% homens, 41% mulheres e 3% não quiseram se identificar, estando em sua maioria, 57% entre 18 e 27 anos, 54% são solteiros e 29% casados, 46% são graduados com formação acadêmica em área de Exatas, 23% em Humanas, 23% não tem Ensino Superior e apenas 8% não quiseram identificar a área de atuação.

Tabela 2 - Índice de Alfabetização

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	ALTO	27	43,5	43,5	43,5
	BAIXO	35	56,5	56,5	100,0
	Total	62	100,0	100,0	-

Tabela 2: Índice de Alfabetização.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao aplicar a metodologia proposta por Potrich (2016), nota-se que apenas 43,5% dos entrevistados têm nível de educação financeira satisfatório, sendo estes compostos pelo grupo agora chamado de ALTO, e os outros 56,5% compostos pelo grupo chamado de BAIXO.

Tabela 3 - Análise dos Construtos

Construto	KMO	Bartlett	AVE	Alpha Cronbach	Menor Comunalidade	Nº de itens
Atitude Financeira	0,600	0,000	63,33%	0,708	0,437	03
Comportamento Financeiro	0,772	0,000	60,42%	0,806	0,045	05
Conhecimento Financeiro	0,498	0,000	21,88%	0,382	0,320	13

Tabela 3: Análise dos construtos.
Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 3, vemos no teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) que Atitude Financeira e Comportamento Financeiro demonstram uma análise fatorial apropriada, para Joseph, Anderson & Tatham (1987) são valores aceitáveis entre 0,5 a 1,0 enquanto Conhecimento Financeiro por estar abaixo de 0,5 apresenta indícios que a análise pode ser inadequada.

Ao analisar o teste de esfericidade de Bartlett, observa-se um Sig de 0,000 que para um nível de significância de 0.05 demonstra que existe forte correlação entre os construtos.

A Variância Total Explicada (AVE) determina o grau de importância de cada fator na explicação do problema proposto, o teste de Alpha Cronbach estima quão uniformemente os itens contribuem para a soma não ponderada do instrumento, variando numa escala de 0 a 1.

Existem divergências entre alguns autores sobre o valor adequado, mas de um modo geral, o teste é classificado como tendo confiabilidade apropriada quando o α é pelo menos 0.70, Nunnally, (1978), demonstrando novamente que Atitude e Comportamento financeiros apresentam valores satisfatórios e Conhecimento Financeiro não demonstra bons níveis de fiabilidade.

Os níveis de comunalidade buscam determinar o quão bem cada variável é explicada pelos fatores sendo quanto mais perto estiver de 1, melhor, desta forma ao selecionar o menor nível apresentado em cada pergunta dos construtos não foram encontrados níveis aceitáveis.

Tabela 4 - Resumo de processamento de casos

	Válidos		Casos Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Gênero: * Índice de Alfabetização	62	100,0%	0	0,0%	62	100,0%
Faixa Etária: * Índice de Alfabetização	62	100,0%	0	0,0%	62	100,0%
Estado Civil: * Índice de Alfabetização	53	85,5%	9	14,5%	62	100,0%
Área de formação * Índice de Alfabetização	54	87,1%	8	12,9%	62	100,0%
Escolaridade: * Índice de Alfabetização	60	96,8%	2	3,2%	62	100,0%
Faixa de renda familiar: * Índice de Alfabetização	59	95,2%	3	4,8%	62	100,0%

Tabela 4: Resumo de Processamento
Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 4 foi discriminado o resumo de processamento de todas as variáveis demográficas analisadas, demonstrando casos omissos, dos quais não foi possível extrair dados por escolhas dos entrevistados.

Para o teste de Qui-Quadrado foram avaliados separadamente cada variável e utilizado como critério de escolha somente as variáveis com níveis de significância onde $P < \alpha$ sendo $\alpha = 0,1$ desta forma as evidências para rejeitar a hipótese de independência entre as variáveis Índice de Alfabetização com as variáveis demográficas apresentaram confiabilidade de no mínimo 90%.

Tabela 5 - Análise Variáveis Demográficas (teste Qui-Quadrado)

Variável	Valor
Escolaridade	0,430
Gênero	0,388
Faixa Etária	0,114
Renda Familiar	0,082
Estado Civil	0,051
Área de Formação	0,004

Tabela 5: Níveis de significância: 0,1 (90%), 0,05 (95%) e 0,001 (99%)

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se, pela Tabela 5 que as variáveis Escolaridade, Gênero e Faixa Etária não demonstram níveis de significância ao nível de 90%, portanto, estas não serão analisadas neste artigo.

Tabela 6 - Tabulação cruzada Faixa de renda familiar: * Índice de Alfabetização

		Índice de Alfabetização			
		ALTO	BAIXO	Total	
Faixa de renda familiar:	Até R\$3.472,00	Contagem	6	14	20
		% em Faixa de renda familiar:	30,0%	70,0%	100,0%
	Acima de R\$ 3.472,00	Contagem	21	18	39
		% em Faixa de renda familiar:	53,8%	46,2%	100,0%
Total	Contagem	27	32	59	
	% em Faixa de renda familiar:	45,8%	54,2%	100,0%	

Tabela 6: Faixa de renda média mensal familiar.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 6 que 70% dos entrevistados válidos com baixo índice de alfabetização, têm renda mensal média familiar de R\$ 3.472,00 ou menos, já os que possuem renda familiar superior aos R\$ 3.472,00 não apresentam uma diferença tão discrepante, podendo assim sugerir que a baixa renda familiar pode influenciar negativamente à alfabetização financeira em uma proporção maior que a influência da alta renda pode proporcionar positivamente ao índice de alfabetização financeira.

Tabela 7 - Tabulação cruzada Estado Civil: * Índice de Alfabetização

		Índice de Alfabetização			
		ALTO	BAIXO	Total	
Estado Civil:	Solteiro(a)	Contagem	19	14	33
		% em Estado Civil:	57,6%	42,4%	100,0%
	Casado(a)	Contagem	6	14	20
		% em Estado Civil:	30,0%	70,0%	100,0%
Total	Contagem	25	28	53	
	% em Estado Civil:	47,2%	52,8%	100,0%	

Tabela 7: Estado Civil.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 7, verifica-se que os entrevistados válidos e que se declararam solteiros, apresentaram leve aumento no índice de alfabetização, já os que se declaram casados demonstram uma diferença mais relevante em baixa alfabetização, possivelmente explicada

pelas responsabilidades existentes em decisões familiares.

Tabela 8 - Tabulação cruzada Área de formação * Índice de Alfabetização

		Índice de Alfabetização		Total	
		ALTO	BAIXO		
Área de formação	Finanças	Contagem	17	8	25
		% em Área de formação	68,0%	32,0%	100,0%
	Não financeira	Contagem	5	15	20
		% em Área de formação	25,0%	75,0%	100,0%
Total	Contagem	22	23	45	
	% em Área de formação	48,9%	51,1%	100,0%	

Tabela 8: Área de formação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para analisar os dados de área de formação, tomou-se como hipótese que os entrevistados graduados nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade e Engenharias teriam maior índice de alfabetização financeira, sendo todos agrupados dentro da variável Finanças, e todos os demais graduados agrupados em Não Financeira.

Como esperado, dentro do nível de confiança de 99%, percebe-se uma forte correlação direta para os graduados em áreas financeiras serem efetivamente mais alfabetizados financeiramente, estando 68% alfabetizados enquanto 75% dos graduados em áreas não financeiras não serem alfabetizados financeiramente.

Tabela 9 - Valores * Índice de Alfabetização

		VALORES						
		EXTERNOS			INTERNOS			N
Índice de Alfabetização Financeira	ALTO	Sig.	Média	DP	Sig.	Média	DP	
		BAIXO	0,0801	3,98	0,494822	0,4457	4,00	0,583248
			3,72	0,612892		4,33	0,584174	48

Tabela 9: Análise Valores Externos X Internos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Pelo achado, conclui-se que quem possui alto nível de alfabetização, possui maior orientação para valores externos, em relação a de quem possui baixo nível de alfabetização financeira.

O resultado indica que há diferenças estatisticamente significativas entre a média de valores pessoais quando se compara o grupo de alto nível de alfabetização financeira com o grupo de baixa alfabetização financeira.

Tabela 10 - Valores * Índice de Alfabetização

		VALORES									
		PESSOAIS			NÃO PESSOAIS			INTERPESSOAIS			N
Índice de Alfabetização Financeira	ALTO	Sig.	Média	DP	Sig.	Média	DP	Sig.	Média	DP	
		BAIXO	0,1770	3,67	0,574070	0,0325	4,21	0,595311	0,6991	4,04	0,570569
			4,10	0,500394		4,18	0,618763		3,77	0,764633	48

Tabela 10: Análise Valores Pessoais X Não Pessoais X Interpessoais.

Fonte: Dados da pesquisa

Os valores não pessoais, demonstram diferenças ao nível de confiança de 95% que pessoas alfabetizadas financeiramente tendem a consentir com os valores Excitação, Diversão,

Autorrealização e Segurança em uma média maior que pessoas com baixo índice de alfabetização.

5 CONCLUSÃO

Da análise dos dados quantitativos, conclui-se, portanto, que a alfabetização financeira é um meio para aprimorar o bem-estar financeiro do indivíduo, mas demanda adequações comportamentais para garanti-lo.

Uma vez que comportamentos nocivos sejam corrigidos, o indivíduo terá participação plena na vida econômica, trazendo resultados positivos para si e para a sociedade. Neste ponto, o indivíduo será considerado financeiramente alfabetizado.

Encontrou-se indícios que renda familiar, estado civil influenciam diretamente no índice de alfabetização financeira do indivíduo e formação acadêmica em área de finanças apresentam, como esperado, grande impacto positivo no índice mencionado, sendo este o fator mais agravante encontrado neste artigo.

Valores externos e não pessoais se relacionam estatisticamente com nível de alfabetização financeira, enquanto outros valores não obtiveram resultados conclusivos, podendo estes serem aprofundados em outros estudos.

Dada a importância do assunto, recomenda-se ainda a propagação da alfabetização financeira como educação de base e não somente em meios acadêmicos com foco em finanças.

Por fim, acredita-se que cultura também impacta no sucesso da alfabetização financeira individual podendo este ser foco de possível desdobramento do presente artigo em futuros estudos.

REFERÊNCIAS:

AGARWALA, Sobhesh *et al.* **A survey of financial literacy among students, Young employees and the retired in India.** Indian Institute of Management Ahmedabad, 2012.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anne. Assessing financial literacy in 12 countries: an OECD/INFE international pilot exercise. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 657-665, 2011.

ATKINSON, Adele; MESSY, Flore-Anee. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, No. 15, Publicação da OECD, 2012.

BROWN, Martin; GRAF, Roman. Financial literacy and retirement planning in Switzerland. **Scholar Commons**, Volume 6, Issue 2, Article 6. University of South Florida, 2013

BROWN, Alexandra *et al.* State Mandated Financial Education and the Credit Behavior of Young Adults. **Divisions of Research & Statistics and Monetary Affairs, Finance and Economics Discussion Series** N° 2014-68. Washington, DC. Federal Reserve Bank, 2014.

CALVOSA, Marcelo Vinícius Doria. Uma pesquisa bibliométrica sobre valores pessoais: a análise global de instrumentos de mensuração de valores pessoais. **Simpósio de Gestão de Inovação Tecnológica**, v. 27, 2012.

DELAVANDE, Adeline; ROHWEDDER, Susann; WILLIS, Robert. Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources. **Working Paper 2008-190**, University of Michigan, Retirement Research Center, 2008.

GERARDI, Kristopher. **Financial literacy and subprime mortgage delinquency**: Evidence from a survey matched to administrative data. DIANE Publishing, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR, Joseph F *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, Volume 44, Nº 2, ISSN 0022-0078. The American Council on Consumer Interests, 2010.

JOSEPH, F.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L. **Multivariate data analysis with readings**. Macmillan Publishing Company, 1987.

KAHLE, L. **Social Values and Social Exchange: Adaptation to Life in America**. New York: Praeger, 1983.

KAHLE, L; BEATTY, R.; SHARON, E.; HOMER, P. **Alternative Measurement Approaches to Consumer Values**: The List of Values (LOV) and Values and Life Style (VALS), 1986

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of pension economics & finance**, v. 10, n. 4, p. 497-508, 2011

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

LUSARDI, Annamaria. Financial Literacy Skills for the 21st Century: Evidence from PISA. **The Journal of Consumer Affairs**, Volume 49, Number 3. The American Council on Consumer Interests, 2015

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2010.

MATTAR, Frauze Najib. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 4. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MESSY, Flore-Anne; MONTICONE, Chiara. **Financial education policies in Asia and the Pacific**. 2016.

MOORE, Danna. Survey of Financial Literacy in Washington State: Knowledge, Behavior, Attitudes, and Experiences. **Technical Report** n. 03-39, Social and Economic Sciences Research Center, Washington State University, 2013.

MOTTOLA, Gary R. In Our Best Interest: Women, Financial Literacy and Credit Card Behavior. **Finra Investor Education - Insights**: American Financial Capability, April 2012. Washington-DC, 2012.

NORVILITS, J. M., & Maclean, M. G. (2010). **The role of parents in college students' financial behaviors and attitudes**. *Journal of Economic Psychology*, 31(01), 55-63. Retrieved Apr 16, 2013, from <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2009.10.003>

NUNNALLY, J. C. (1978). **Psychometric theory**. New York: McGraw-Hill Inc. Organização

Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

(OECD). **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Publicação da OECD, 2005.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários? In: XVI Seminários em Administração, 2013, São Paulo

POTRICH, Ani Caroline Grigion *et al.* Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.9, n.3. Rio de Janeiro, 2014.

POTRICH, Ani Caroline; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. **R. Cont. Fin.** USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v.13, n. 2, p.153-170, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. Colaboradores José Augusto de Souza Peres *et al.* 3. ed. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

SCHERESBERG, Carlo de Bassa. Financial literacy and financial behavior among young adults: evidence and implications. **Scholar Commons**, Volume 6, Issue 2, Article 5. University of South Florida, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SHOCKEY, Susan Smith. **Low-wealth adults' financial literacy, money management behaviors, and associated factors, including critical thinking**. 2002. Tese de Doutorado. The Ohio State University.

XIAO, J. J., Tang, C., Serido, J., & Shim, S. (2011). **Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior**. *Journal of Public Policy & Marketing*, 30(02), 239-258.

Retrieved Apr 01, 2013, from http://www.marketingpower.com/aboutama/documents/jppm_forthcoming/antecedents_and_consequences.pdf

ZULIANI, A. L. B. **Alfabetização financeira no exército brasileiro: uma análise em uma organização militar da fronteira gaúcha**, 2016.